



Graduação  Pós-Graduação  
 Artigo completo  Relato de prática  Resumo expandido

**AGRICULTURA ORGÂNICA NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL:  
caracterização a partir do Censo Agropecuário 2017**

**Isabel Benites Paredes Chaves**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
isabel.b.paredes@ufms.br

**Leonardo Francisco Figueiredo Neto**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
lffneto@gmail.com

**RESUMO**

A preocupação com a saúde, a segurança alimentar, a redução dos impactos ambientais e a sustentabilidade destacam a agricultura orgânica como uma alternativa à agricultura convencional. Além disso, possui bases sociais, econômicas e ambientais. O objetivo deste artigo é analisar qual é o perfil dos estabelecimentos agropecuários e produtores da agricultura orgânica na Região Centro-Oeste do Brasil, segundo dos dados do Censo Agropecuário 2017. A pesquisa de abordagem quantitativa, consistiu na revisão sistemática sobre a agricultura orgânica, a partir dos dados coletados no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conclui-se que 6.826 estabelecimentos orgânicos no Centro-Oeste correspondem a 10,55% do total nacional, predominantes com área total de 10 até 50 hectares, são maior parte proprietários da terra, pertencem a agricultura familiar classificados no grupo do Pronaf B, recebem pouca orientação técnica, sendo a principal fonte de orientação técnica o Governo e não são associados a nenhuma entidade de classe. A maioria dos produtores orgânicos são homens, com idade entre 55 a 65 anos e da cor/raça branca. Esse perfil requer maior atenção das políticas públicas do Governo, visto que são essenciais para o desenvolvimento e expansão da agricultura orgânica na região Centro-Oeste.

**Palavras-chave:** Agricultura orgânica; Censo Agropecuário 2017; Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo vem sofrendo transformações há décadas com a degradação do meio ambiente, exaustão dos recursos naturais e os impactos das mudanças climáticas. Essa situação preocupa a sociedade quanto a construção de práticas sustentáveis. Fomentar o desenvolvimento da produção e o consumo de produtos orgânicos contribui para a saúde das pessoas e os ciclos que equilibram o meio ambiente.

Do ponto de vista da saúde, os alimentos orgânicos são produzidos sem o uso de agrotóxicos, pesticidas e fertilizantes químicos. Ademais, são produzidos com métodos que visam a preservação da biodiversidade, da qualidade do solo e da água, sendo menos agressivos ao meio ambiente, à saúde dos trabalhadores rurais e dos consumidores (Araújo, 2020).

No contexto ambiental, a produção de alimentos orgânicos promove a conservação da biodiversidade, do solo, da água e do ar. Pois utiliza práticas que visam a manutenção da saúde do solo e a preservação da vida microbiana, como o uso de adubos orgânicos, a rotação de culturas e a diversificação de cultivos. Tais práticas reduzem a erosão do solo, a conservação da água e a preservação da biodiversidade local. Também contribuem para a mitigação das mudanças climáticas, uma vez que os solos orgânicos têm maior capacidade de armazenar carbono, o que ajuda a reduzir a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera (Maciel; Tunes, 2021; Moura *et al.*, 2023).

Do ponto de vista econômico a agricultura orgânica está inserida em uma cadeia de negócios, aumentando postos de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país. O segmento está em expansão no Brasil, consiste em atividades primárias realizadas no campo, atividades de processamento e distribuição. No ano de 2017, respondeu por 64.690 estabelecimentos agropecuários com certificação orgânica (IBGE, 2024).

A área de produção orgânica também aumentou significativamente, passando de 220.773.071 hectares em 2006 para 351.289.816 hectares em 2017, o que representa um aumento de mais de 59,11%. O Brasil, com relação à extensão de terra destinada à agricultura orgânica, ocupa terceiro lugar na região da América Latina, depois da Argentina e do Uruguai, e fica em décimo segundo no mundo (Lima, 2021).

O mercado para produtos orgânicos também tem crescido no país, impulsionado pelo aumento da demanda por alimentos saudáveis e sustentáveis. Segundo o Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável, o mercado de produtos orgânicos movimentou cerca de R\$ 5,8 bilhões em 2020, representando um crescimento significativo de 30% em relação a 2019

fechando o balanço do ano de 2021 com um aumento de 12% (ORGANIS, 2024).

A região Centro-Oeste do Brasil ocupa uma área total agrícola de 224.008.642 milhões de hectares, incluindo os Estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, desempenha um papel importante no agronegócio abastecendo o mercado interno e externo do país. Os principais produtos da atividade agrícola da região são a produção de soja (maior produtor nacional), produção de milho e a criação de gado de corte. A produção beneficia o desenvolvimento da economia local e nacional através da geração de empregos e contribui para o aumento do Produto Interno Bruto do Brasil (Portal do agronegócio, 2024).

Ademais, o governo federal tem investido em programas de incentivo à produção orgânica, através do Plano Safra 2023/2024, que visa o fortalecimento de sistemas produtivos ambientalmente sustentáveis com investimento de R\$ 364 bilhões de reais para financiamento de crédito rural e para a implantação da agricultura orgânica (MAPA, 2024).

Nesse contexto, a questão de pesquisa foi responder: qual é o perfil dos estabelecimentos e produtores agropecuários que praticam a agricultura orgânica na Região Centro-Oeste do Brasil? A resposta a esta pergunta permitirá atingir o objetivo geral de analisar as características da agricultura orgânica na Região Centro-Oeste do Brasil, utilizando os dados do Censo Agropecuário de 2017.

O presente estudo justifica-se, pois, a agricultura orgânica exerce um papel fundamental na sustentabilidade global. Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO (2024), o marco estratégico 2022-2031 traz uma visão de um mundo mais sustentável e com mais segurança alimentar. A produção orgânica oferece benefícios para as dimensões de produtividade, empregabilidade e saudabilidade. Contribui para alcançar quatro Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promulgados pela ONU e Agenda global de 2030, a ODS 2- Fome zero e agricultura sustentável, a ODS 3- Saúde e bem-estar, a ODS 13- Ação contra mudança global do clima e a ODS 15 - Vida terrestre. Visto que a produção orgânica está relacionada com as quatro ODS(s) citadas (IPEA, 2024).

Esta pesquisa traz como contribuição o complemento do conhecimento teórico sobre o tema. Do ponto de vista prático, os resultados contribuem para que os gestores públicos possam melhorar as políticas públicas já existentes voltadas para a agricultura orgânica na região. A fim de alinhar as estratégias do governo na aplicação dos serviços prestados com os resultados alcançados. O artigo está estruturado em cinco seções além desta introdução, a seção 2 apresenta a revisão da literatura, em seguida a seção 3 com os procedimentos metodológicos, a seção 4 traz as discussões e análise de dados e por fim a seção 5 as conclusões.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Histórico da Agricultura Orgânica

A história da agricultura orgânica começou em 1920 com o pesquisador inglês Albert Howard, que realizou pesquisas na Índia mostrando a relação entre a saúde e a resistência humana às doenças com a estrutura orgânica do solo. Albert Howard defendia o princípio básico da não utilização de adubos artificiais e de adubos químicos minerais, enfatizava o uso de matéria orgânica para a fertilidade e vida do solo. Em 1940 publicou um livro sobre agricultura orgânica “Um testamento Agrícola”, no qual descrevia sobre a compostagem e adubação orgânica pelos camponeses (Mattei; Michellon, 2021).

No mundo, a institucionalização da agricultura orgânica ocorreu em 1972, conceituando agricultura orgânica como um sistema de produção que preserva a saúde do solo, dos ecossistemas, das pessoas, utilizando de processos ecológicos e insumos não prejudiciais à vida das pessoas e o do meio ambiente (IFOAM, 2024).

A agricultura orgânica trabalha em equilíbrio com a natureza, produzindo alimentos saudáveis, ecologicamente sustentáveis (Souza, 2015). Complementando Moura *et al.* (2021) ressalta que é necessário eliminar qualquer tipo de componente químico desde a preparação da adubação até a alimentação dos animais para ter êxito no cultivo orgânico.

No Brasil, a agricultura orgânica teve origem em diversos movimentos sociais que enfatizavam a necessidade de produzir alimentos saudáveis e com benefícios a saúde de todos. Segundo Schimitt (2011), em 1970 movimentos de iniciativas regionais, através das organizações não governamentais (ONGs), os movimentos sociais e as organizações de agricultores familiares buscavam uma agricultura alternativa. Logo com aprovação da Lei n.º 10.831, publicada em 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre agricultura orgânica no Brasil estabeleceu-se o regramento para a produção e comercialização dos produtos orgânicos no Brasil (MAPA, 2024).

### 2.2 Agricultura orgânica no mundo e no Brasil

Atualmente há uma crescente preocupação dos consumidores com a qualidade e procedência dos produtos, a segurança alimentar, bem como aumento da educação nutricional na compra de produtos orgânicos, pois buscam alimentos que nutram e promovam a saúde

(Nepomoceno *et al.*, 2022). Fonseca (2009) argumenta que os motivos acima citados pelos autores aumentam o cultivo e o consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil.

Segundo o relatório de estatísticas-2023 da FIBL/ IFOAM que trata sobre área orgânica no mundo, existem outras áreas dedicadas para outras atividades. As maiores partes são áreas de coleta selvagem e apicultura, outras áreas não agrícolas incluem aquicultura, florestas e pastagens. Essas áreas totalizaram 31,8 milhões de hectares, e todas as áreas orgânicas juntas somaram 108,3 milhões de hectares. A região da Oceania lidera em terras orgânicas com 36 milhões hectares, seguida da Europa com 17,8 milhões ha, América Latina (9,9 milhões ha), Ásia (6,5 milhões de ha), América do Norte (3,5 milhões de ha) e África com 2,7 milhões de ha. Em 2021, os valores do mercado orgânico atingiram 124,8 bilhões de euros. Sendo os três principais mercados mundiais os Estados Unidos (48,6 bilhões de euros), a Alemanha (15,9 bilhões de euros) e a França com 12,7 bilhões de euros (Willer *et al.*, 2023).

Brasil ocupa a 12<sup>o</sup> posição na produção orgânica com área de 1.283.054 hectares, se destacando na apicultura (Lourenço; Schneider, 2022). No entanto, como caracteriza Friedrich *et al.* (2022), o Brasil não está entre os dez países com maiores áreas de produção orgânica no mundo, embora tenha aumentado em mais de 100% sua produção orgânica.

Conforme ORGANIS (2024) entre os anos de 2003 e 2017, houve um crescimento de 15% nas vendas de produtos orgânicos no Brasil. Além disso, aumentou de consumo dos produtos nas redes de supermercados e distribuidores no ano de 2020, evidenciando uma tendência para alimentação mais saudável e sustentável. Os consumidores de produtos orgânicos cresceram a partir dos anos 90 no contexto internacional e nacional, essa demanda foi proporcionada pela ampliação nos mercados e nas feiras de pequenos produtores rurais por ofertar produtos naturais e com melhor qualidade (Friedrich *et al.*, 2022).

Em 2017, as vendas de produtos orgânicos para as instituições públicas atingiram R\$ 69,5 milhões, com destaque para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que destinou 1,9% do total de aquisições para compra de produtos orgânicos da agricultura familiar e no de 2018 foram destinados R\$ 30 milhões para o Programa de Aquisição de Alimentos (Lima *et al.*, 2020). Dentre nos desafios enfrentados pelos os produtores orgânicos os autores Lourenço; Schneider, Gazzola (2023) destacam o pouco acesso à orientação técnica, limitação da participação social dos agricultores e baixa incidência de mulheres e jovens na administração do estabelecimento agropecuário.

Apesar dos desafios, é importante ressaltar as perspectivas positivas do mercado de produção orgânica no Brasil. De acordo com Villela *et al.* (2019) a ORGANIS realizou uma

pesquisa em 2017, constatando-se que os consumidores valorizavam como benefício a contribuição ao meio ambiente, bem como os produtos orgânicos tinham melhores características do que os convencionais.

No Brasil os produtos orgânicos são vendidos mediante a certificação conforme a Lei Federal 10.831 de 23 de dezembro de 2003 (Brasil, 2003). A certificação é uma garantia que os produtos rotulados foram produzidos nos padrões do sistema orgânico. Existem três formas de certificação de produtos orgânicos: a venda direta ao consumidor (não exige certificação), o Sistema Participativo de Garantia (SPG) e a Certificação por auditoria (Poli; Silva, 2020).

Na primeira forma de certificação a venda direta ao consumidor, os produtores orgânicos da agricultura familiar não precisam ter a certificação, porém devem estar registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Já o Sistema Participativo de Garantia caracteriza-se pela responsabilidade conjunta dos membros do sistema (produtores, consumidores, técnicos e demais interessados) legalmente constituídos com objetivo de acompanhar e monitorar as conformidades e exigências técnicas da produção orgânica. Na Certificação por Auditoria concede-se o selo SisOrg, emitido por uma certificadora pública ou privada credenciada ao Ministério da Agricultura (MAPA, 2024).

**Figura 1: Selo SisOrg emitido para produto orgânico.**



Fonte: Machado *et al.* (2017).

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento disponibiliza o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), contendo os dados oficiais obrigatórios de acordo com a legislação vigente. O cadastro possui a relação dos produtores orgânicos certificados no Brasil (pessoas físicas e jurídicas).



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

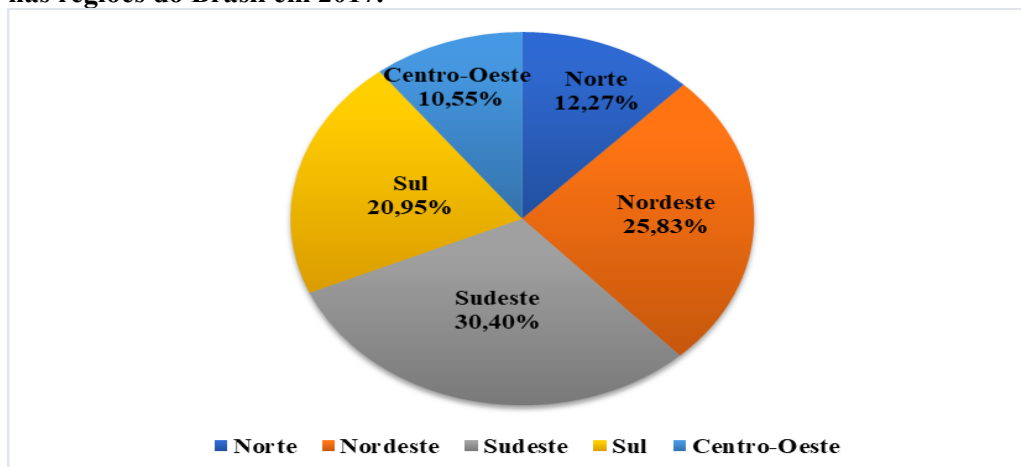
A metodologia consistiu na revisão sistemática da literatura e na análise dos resultados definitivos do Censo Agropecuário 2017, caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. Para análise dos dados foram abordadas as variáveis sobre as características dos estabelecimentos e dos produtores da agricultura orgânica na Região Centro-Oeste do Brasil. A pesquisa contemplou todas as tabelas que continham dados disponíveis no Sistema de Recuperação Automática (SIDRA) do IBGE sobre o “uso da agricultura ou pecuária orgânica”, sendo organizadas em gráficos e tabelas no Software Microsoft Excel.

### 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

#### 4.1 Caracterização dos estabelecimentos e produtores orgânicos na Região Centro-Oeste do Brasil

O Censo Agropecuário de 2017 considerou os estabelecimentos agropecuários com certificação e que não usavam agrotóxicos ou adubos químicos no período de referência de 30 de setembro a primeiro de outubro de 2017. Cabe observar que as informações coletadas pelo Censo são declaratórias feitas pelos entrevistados no momento da visita do recenseador. A certificação é assegurada aos agricultores familiares cadastrados junto aos órgãos fiscalizadores. Foram incluídos somente estabelecimentos com produção orgânica previsto na Lei nº 10.831/2003 que praticavam a agricultura orgânica, a pecuária orgânica, e simultaneamente à agricultura e pecuária orgânica (IBGE, 2024). O Gráfico 1 apresenta a distribuição de estabelecimentos orgânicos, com o total de 64.690 estabelecimentos fazendo o uso da agricultura ou pecuária orgânica no Brasil. Esse dado representa a proporção de 1,28% do total de 5.073.324 estabelecimentos agropecuários no país. Observa-se no Gráfico 1, que a região Sudeste lidera com 30,40% dos estabelecimentos orgânicos, seguida pelo Nordeste (25,83%) e Sul (20,95%). As regiões Norte (12,27%) e Centro-Oeste com 10,55% possuem o menor número de estabelecimentos.

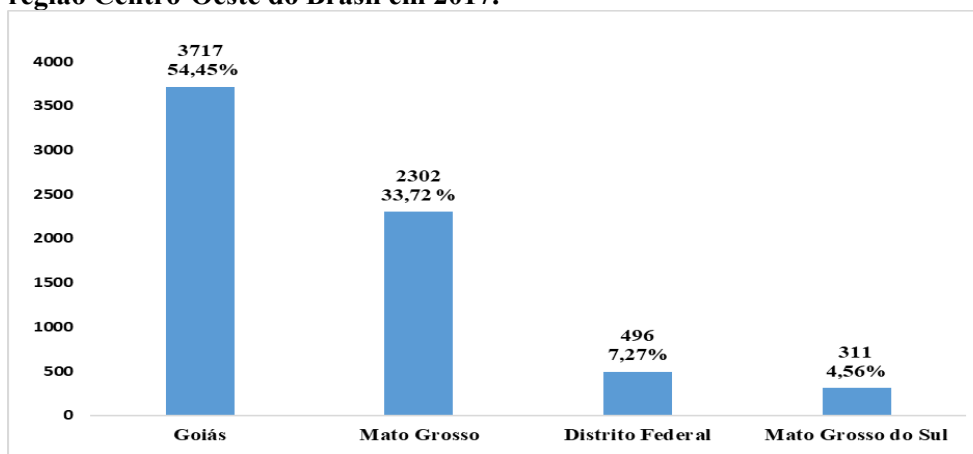
**Gráfico 1: Distribuição dos estabelecimentos agropecuários com agricultura/pecuária orgânica nas regiões do Brasil em 2017.**



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 (SIDRA/IBGE, 2024).

Na Região Centro-Oeste, o estado de Goiás possui a maioria dos estabelecimentos que fazem agricultura/pecuária orgânica com 54,45% (3.717) do total de estabelecimentos, seguida pelo estado do Mato Grosso com 33,72% (2.302) e Distrito Federal com 7,27% (496). Com menor expressividade na região está o estado do Mato Grosso do Sul 4,56% (311) conforme indica o Gráfico 2.

**Gráfico 2 : Distribuição dos estabelecimentos agropecuários orgânicos nos quatro estados na região Centro-Oeste do Brasil em 2017.**

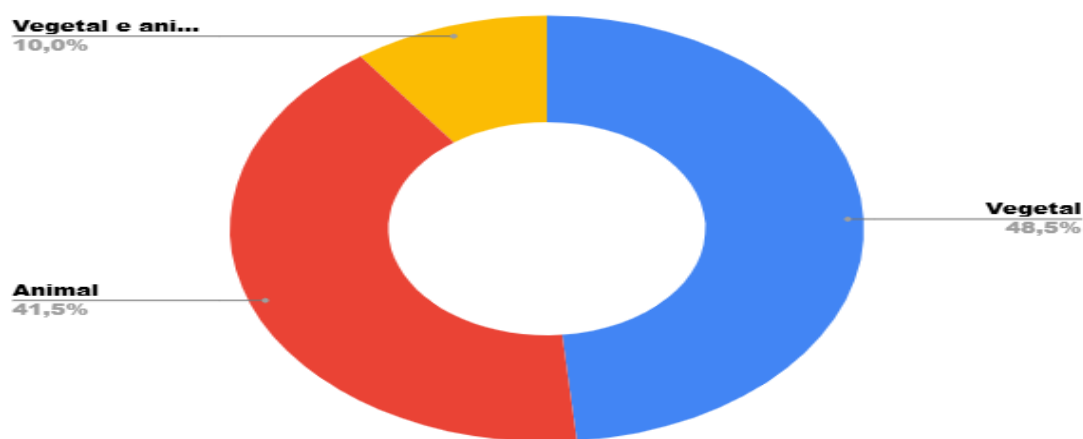


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 (SIDRA/IBGE, 2024).

O Gráfico 3 aponta a região Centro-Oeste seguindo a tendência nacional com predominância de 48,49% (3.310) na produção vegetal, 41,50% (2.833) na produção animal e 10,01% (683) estabelecimentos com produção vegetal/animal conjuntamente. Assim como evidenciada nos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal com

predominância para produção vegetal orgânica, seguida pela produção animal e produção vegetal/animal conjunta. Já para o estado de Goiás prevalece a produção orgânica animal com 46,79%. Em todos os estados em menor proporção se destaca a produção orgânica vegetal e animal. Conforme a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2018), os produtos orgânicos mais comercializados no Brasil foram as frutas, as hortaliças, as raízes, os tubérculos, os grãos, os produtos industrializados, os laticínios, as carnes, os pescados e outros produtos.

**Gráfico 3: Distribuição dos estabelecimentos agropecuários com produção orgânica vegetal e animal na Região Centro-Oeste do Brasil em 2017**



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 (SIDRA/IBGE, 2024).

O Gráfico 4 mostra a distribuição dos estabelecimentos quanto a categoria da agricultura familiar e não familiar na Região Centro-Oeste, nota-se que a maioria absoluta com 4.921 (72,09%) estabelecimentos pertencem à agricultura familiar. A maior proporção está localizada no estado de Goiás com 2.686, seguido pelo Mato Grosso (1.767), Distrito Federal (272) e Mato Grosso do Sul (196). De forma similar os estados da Região Centro-Oeste seguem a tendência nacional com 76.26% enquadrados na agricultura familiar, destacando-se a região Sudeste. Pesquisa semelhante de Lourenço; Gazolla, Schneider (2023) complementam que os agricultores familiares são protagonistas da agricultura orgânica no Brasil, porém observam que precisam de mais dados para tal afirmação. Destacam a necessidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE incluir dados sobre valor de produção e comercialização dos orgânicos.

A maioria dos estabelecimentos com produção orgânica na região Centro-Oeste está enquadrada no PRONAF B (renda familiar até a R\$ 20.000,00) com 2.811 (41,18%) estabelecimentos, seguido pelo PRONAF V (renda bruta maior que R\$ 20.000,00 e menor ou



igual a R\$ 360.000,00) com 2.057 (30,13%) e com 0,78% os não pronafianos (renda familiar maior que R\$ 360.000,00). Os estados de Goiás e Mato Grosso têm a maior concentração no PRONAF B, enquanto Distrito Federal e Mato Grosso do Sul apresentam a menor. Na outra ponta, em menor proporção estão os estabelecimentos orgânicos pertencentes ao PRONAMP (são os classificados não pronafianos com renda familiar de até R\$ 2 milhões de reais) com 1.895 (27,76%) produtores na região. O estado de Goiás concentra os estabelecimentos com PRONAMP (IBGE, 2024).

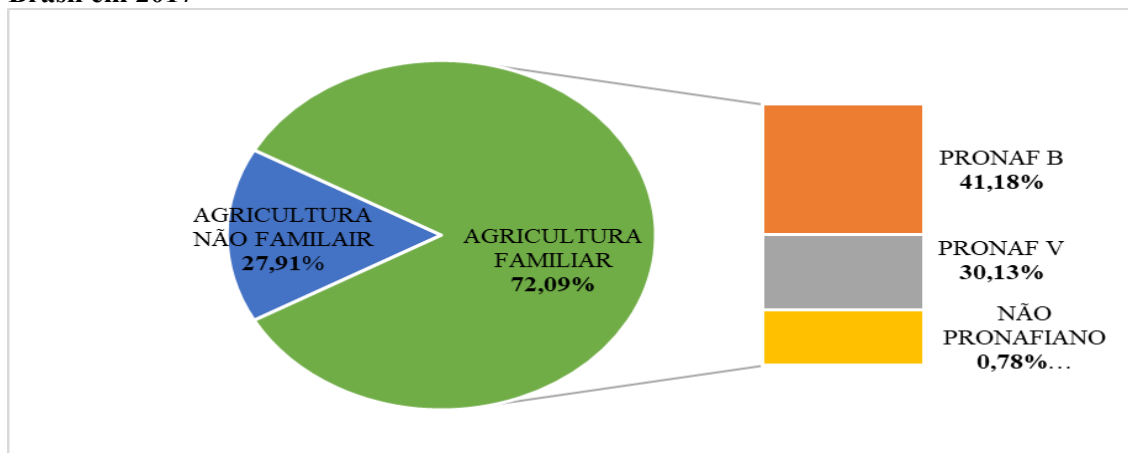
O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar foi instituído pela resolução n.º 2.191/1995, com objetivo de oferecer apoio financeiro para as atividades agropecuárias realizadas diretamente pelo produtor e pela sua família. Mas, somente com o decreto n.º 1.946/1996 o PRONAF foi criado como programa do governo para apoiar atividades agrícolas e não-agrícolas desenvolvidas por agricultores familiares através disponibilização de linhas de crédito financeiro (MAPA, 2024).

A pesquisa do autor Santos *et al.* (2017) destaca a importância da implementação das políticas públicas para expansão da agricultura orgânica no Brasil e não apenas em decorrência de interesses momentâneos. O país tem focado na implementação de políticas públicas para regulamentação e comercialização do setor orgânico, como exemplo positivo temos o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Em 2017, o valor da produção da agroindústria dos estabelecimentos agropecuários no Brasil, concentrou 57,16% na agricultura familiar totalizando R\$ 8.475.259 milhões de reais. Complementando Souza *et al.* (2021), no estudo realizado sobre a renda bruta da produção orgânica, diz que 80% dos estabelecimentos orgânicos estão na classe de renda de 0 a 2 salários mínimos, resultado semelhante com a maioria classificados no PRONAF B (renda anual até R\$ 20.000,00) na região Centro-Oeste.

Contudo, conforme aponta os autores Mass; Malvestiti, Gontijo (2020) a falta de políticas públicas de incentivo à agricultura orgânica reflete nos recursos financeiros, na carência de mão de obra, na falta de máquinas e equipamentos adequados para a prática produção orgânica. Já no estudo Froehlich; Melo, Sampaio (2018) que comparou a rentabilidade da produção orgânica e convencional com dados de 4,2 milhões de agricultores familiares no Brasil confirmou que os lucros do produtor orgânico ainda são menores em vista da produção convencional.

**Gráfico 4: Distribuição dos estabelecimentos com produção orgânica segundo a classificação agricultura familiar e não familiar e enquadramento no PRONAF na Região Centro-Oeste do Brasil em 2017**

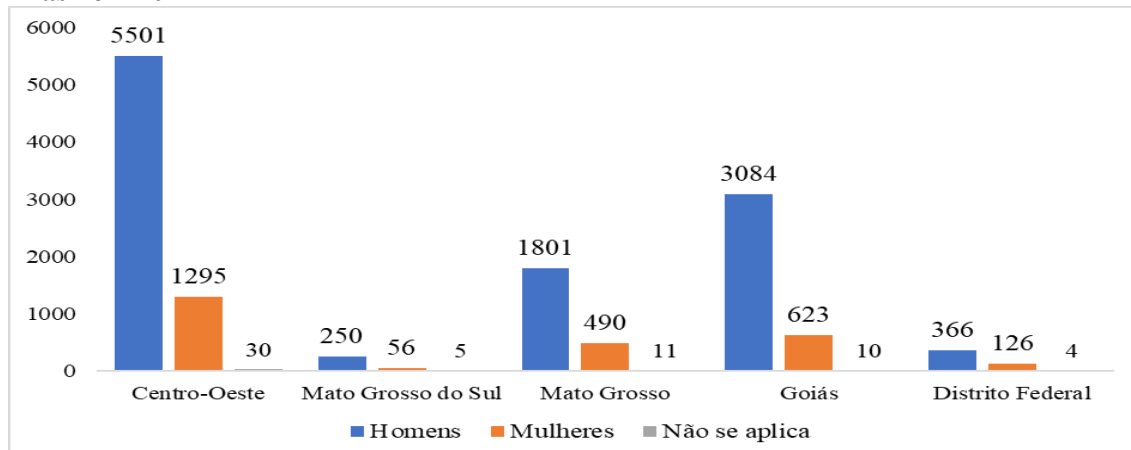


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 (SIDRA/IBGE, 2024).

Em termos de gênero, os homens (80,59%) são predominantes como administrador do estabelecimento em todos os quatro estados da região Centro-Oeste de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, sendo as maiores concentrações em Goiás (3.084), Mato Grosso (1.801) e no Distrito Federal (366) estabelecimentos. Evidencia-se que a gestão por mulheres representa apenas 18,97% nos estabelecimentos orgânicos na região Centro-Oeste. De acordo com a análise dos dados por regiões no Brasil, há uma predominância dos homens frente a gestão agropecuária com valor acima de 70%. Enquanto, a administração feita por mulheres fica com percentual entre 20%. O estado de Mato Grosso do Sul possui menos mulheres administrando estabelecimentos orgânicos (Gráfico 5).

Esse indicador, também reflete na produção nacional, onde a participação de das mulheres (19%) é menor no meio rural. Da mesma forma, no cenário nacional, o perfil dos produtores rurais majoritariamente são do sexo masculino (81%). Acompanhando esses resultados na pesquisa de Britto *et al.* (2023) a maioria dos produtores orgânicos no estado de São Paulo são do sexo masculino com 81% e 19% do sexo feminino. Assim como, afirma os resultados dos autores Lourenço; Schneider (2017), na região Sul do Brasil 79% dos administradores orgânicos são homens. No entanto, no estado do Paraná há maior presença de mulheres (23%) na gestão dos estabelecimentos orgânicos.

**Gráfico 5: Frequência absoluta do gênero do produtor orgânico na Região Centro-Oeste do Brasil em 2017**



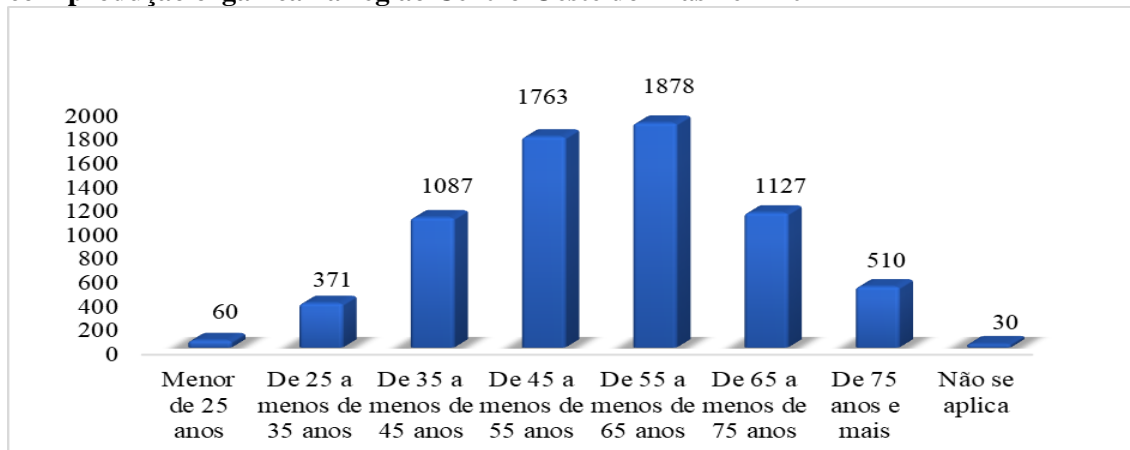
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 (SIDRA/IGE, 2024).

Conforme a análise do Gráfico 6, referente a classe de idade de quem administra os estabelecimentos com agricultura/pecuária orgânica há maior participação dos grupos com 55 a 65 anos com 1.878 (27,51%) estabelecimentos no Centro-Oeste do Brasil em 2017. Destaca-se para a grande parte localizada no estado de Goiás. Em contraste, observa-se em menor quantidade o grupo de produtores com idade inferior a 35 anos com apenas 431 estabelecimentos (6,32%) na região.

O estado do Mato Grosso (28) possui maior concentração de jovens com menos de 25 anos frente a gestão do estabelecimento. Comparativamente, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentavam uma distribuição semelhante nos grupos de idade entre 45 e menos 75 anos. Assim como, as regiões Norte e Nordeste com grupos de idade entre 35 e menos 65 anos. Pesquisa semelhante do autor Brito *et al.* (2023) descreveu que 75,7% dos produtores orgânicos no Brasil tem mais de 41 anos, sendo que, no estado de São Paulo, a maioria está entre 41 a 60 anos (27,7%). Em contrapartida, os produtores com menos de 25 anos representam apenas 1,74% do total de estabelecimentos (1.127). Esses resultados evidenciam a preocupação com a permanência dos jovens frente à administração dos estabelecimentos agropecuários.

Estudo semelhante de Lourenço; Schneider, Gazolla (2023) também mostraram que a faixa etária predominante do agricultor orgânico é de 55 a menos de 65 anos e uma tendência para agricultores com menos de 35 anos. Destacam que mesmo com problemas de sucessão familiar, a produção orgânica representa uma oportunidade de permanência dos jovens no campo.

**Gráfico 6: Distribuição das classes de idade do produtor nos estabelecimentos agropecuários com produção orgânica na região Centro-Oeste do Brasil em 2017**

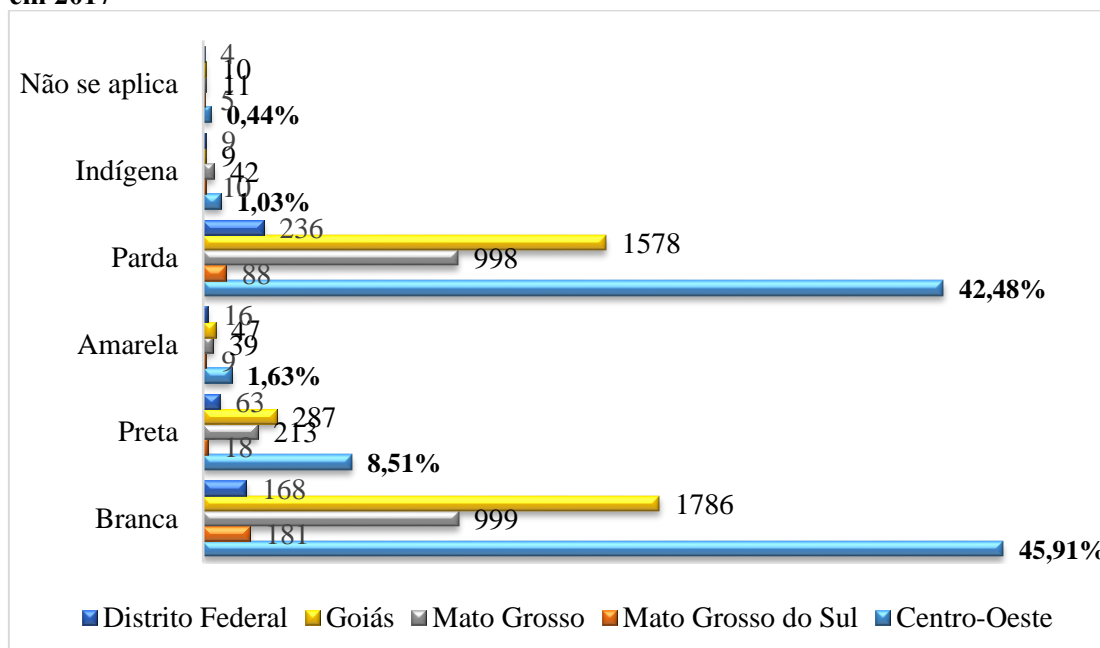


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 (SIDRA/IBGE, 2024).

O Gráfico 7 apresenta o percentual de distribuição por cor ou raça na região Centro-Oeste do Brasil, com base na autodeclaração realizada no Censo Agropecuário 2017. Conforme o IBGE (2024) essa variável é inédita, foi investigada somente nos estabelecimentos com produtor individual, condomínio e consórcio/união de pessoas, excluindo as pessoas jurídicas (governos, empresas, cooperativas e instituições públicas).

A região Centro-Oeste segue a tendência nacional com a predominância da cor/raça branca com 3.134 (45,91%), seguido pela cor/raça parda com 2.900 (42,48%) e cor/raça preta com 581 (8,51%) estabelecimentos. Com menor percentual está a cor/raça amarela com 111 estabelecimentos (1,63%) e a cor/raça indígena com 70 (1,03%) estabelecimentos orgânicos. Os estados de Mato Grosso do Sul (10), Goiás (9) e Distrito Federal (9) possuem a menor proporção de produtores indígenas e Mato Grosso (42) o maior. No Brasil os maiores percentuais de estabelecimentos com a agricultura/pecuária orgânica também são da cor/raça branca com 49,77% (32.193). Na sequência a cor/raça parda com 39,51% (25.556), preta com 7,76% (5.021), indígena com 1,46% (943) e amarela com 0,94% (609 estabelecimentos). No estudo de Girardi (2022) sobre a questão racial no campo, revelou que a maioria dos produtores da cor/raça preta e parda estavam concentrados nas regiões Norte e Nordeste impulsionados pela questão agrária e o racismo.

**Gráfico 7: Distribuição por cor ou raça do produtor orgânico na região Centro-Oeste do Brasil em 2017**



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 (SIDRA/IBGE, 2024).

Segundo a Tabela 2, a maioria dos estabelecimentos agropecuários que praticam agricultura pecuária/orgânica na região Centro-Oeste são proprietários da terra com 81,32% (5.551) estabelecimentos, seguido por concessionário/assentados com 11,66% (796), arrendatário com 3,37% (230), ocupante com 1,73% (118), comandatário com 1,05% (72), parceiro com 0,66% (45) e produtor sem área 0,20% (14). Em comparação com os dados do total nacional com produção orgânica, semelhantemente predomina os proprietários da terra (81,88%), com destaque para o estado de Goiás com 3.130 estabelecimentos.

**Tabela 2 : Distribuição dos estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica segundo a condição do produtor em relação às terras na Região Centro-Oeste em 2017.**

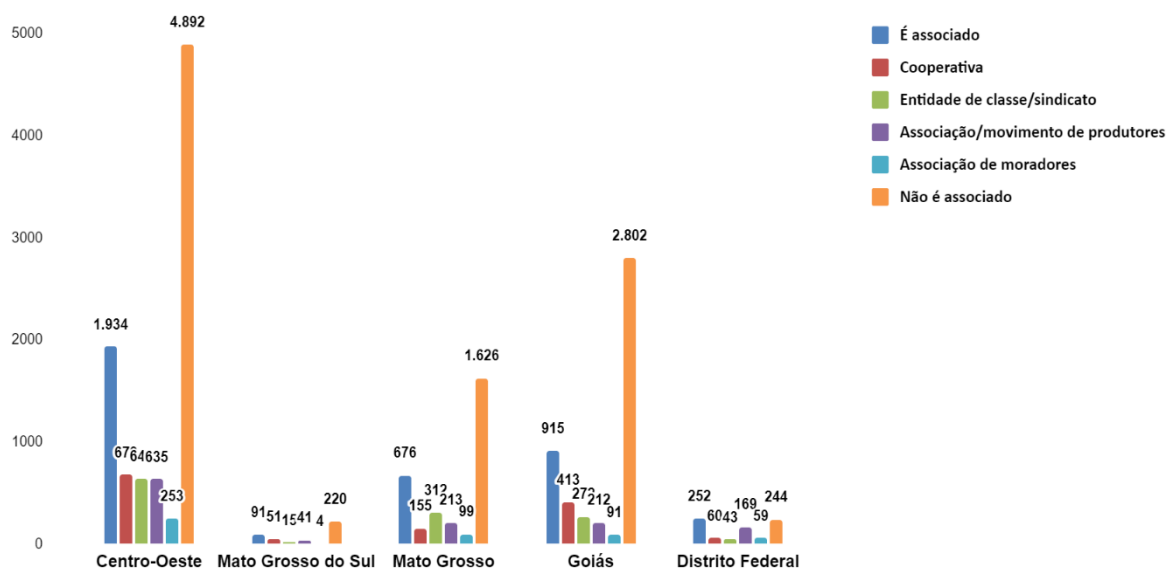
Condição do produtor em relação as terras	Centro-Oeste	%	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
Proprietário(a)	5.551	81,32%	221	1931	3130	269
Concessionário/assentado(a)	796	11,66%	57	215	337	187
Arrendatário(a)	230	3,37%	22	41	147	20
Parceiro(a)	45	0,66%	4	11	23	7
Comodatário(a)	72	1,05%	4	22	40	6
Ocupante	118	1,73%	2	81	28	7
Produtor sem área	14	0,20%	1	1	12	-
<b>Total</b>	<b>6.826</b>	<b>100%</b>	<b>311</b>	<b>2.302</b>	<b>3.717</b>	<b>496</b>

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 (SIDRA/IBGE, 2024).

O Gráfico 8 apresenta a distribuição da associação dos produtores orgânicos no Centro-Oeste, indicando uma predominância de 4.892 produtores não associados a nenhuma

cooperativa/entidade de classe. Já 1.934 estabelecimentos agropecuários orgânicos são associados e a maioria está localizada no estado de Goiás com 915 estabelecimentos. Seguido por cooperativa com 679 estabelecimentos, entidade de classe/sindicato (642) e associação de produtores (635). Por último, com menor expressividade está a associação de moradores com 253 estabelecimentos. Os autores Lourenço; Schneider, Gazzola (2023) ressaltam que esse indicador baixo de associação a cooperativas/entidades constitui um obstáculo para expansão da agricultura orgânica no país.

**Gráfico 8: Distribuição dos estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica por associação à Cooperativa ou Entidade de Classe na região Centro-Oeste do Brasil em 2017**



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 (SIDRA/IBGE2024).

O Gráfico 9 complementa os dados referente a origem da orientação técnica recebida, verifica-se que o Governo (compreendendo esfera federal, estadual ou municipal) como principal fonte de orientação com 755 estabelecimentos. Seguido pelo próprio produtor (602), cooperativas (221). Entretanto, as empresas integradoras (46) e privadas de planejamento (14 estabelecimentos) prevalecem com menor número de estabelecimentos orgânicos na região Centro-Oeste.

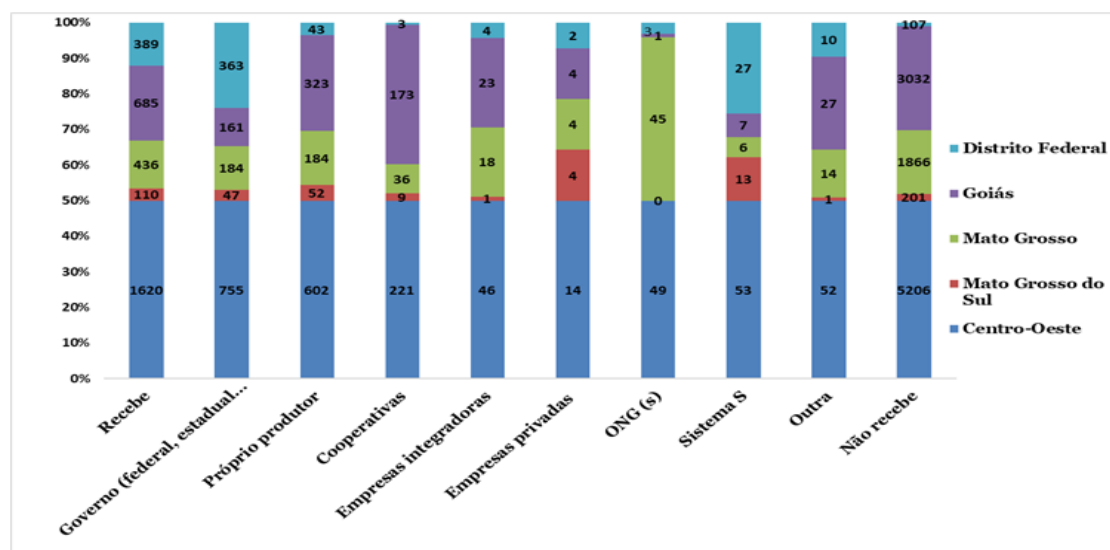
O estado do Distrito Federal está mais assistido pela orientação vinda do Governo (363), seguido por Mato Grosso (184) e Goiás (161). Destaca-se também para orientações recebidas pelo próprio produtor no estado de Goiás, com 323 estabelecimentos.

Com relação ao recebimento da orientação técnica, verifica-se que a maioria dos 5.206 (76,26%) dos estabelecimentos com produção orgânica não recebe orientação. Na análise dos

valores em termos estaduais, destaque para o estado de Goiás com 3.032 (81,57%). Somente 23,73% dos estabelecimentos no Centro-Oeste do Brasil tiveram acesso a orientação técnica em 2017. O acesso à orientação técnica contribui para o desenvolvimento da agricultura orgânica através da transmissão e acompanhamento de conhecimentos (Aurieglieiti; Paula Junior, Michellon, 2024).

De forma semelhante no Brasil a origem da orientação técnica recebida pelos estabelecimentos com produção orgânica, vem principalmente do Governo (incluindo a esfera federal, estadual ou municipal) com 49,44% (7.753 estabelecimentos). A região Sudeste está mais assistida pela assistência técnica. Conforme os resultados apresentados, a falta de orientação técnica pode acarretar prejuízo no acompanhamento técnico e nas práticas de produção orgânica. Lourenço; Schneider (2022) apontam que muitos produtores podem fazer parte de várias entidades, impossibilitando a quantificação exata.

**Gráfico 9: Distribuição segundo a origem da orientação técnica recebida pelos estabelecimentos com produção orgânica na região Centro-Oeste do Brasil em 2017**



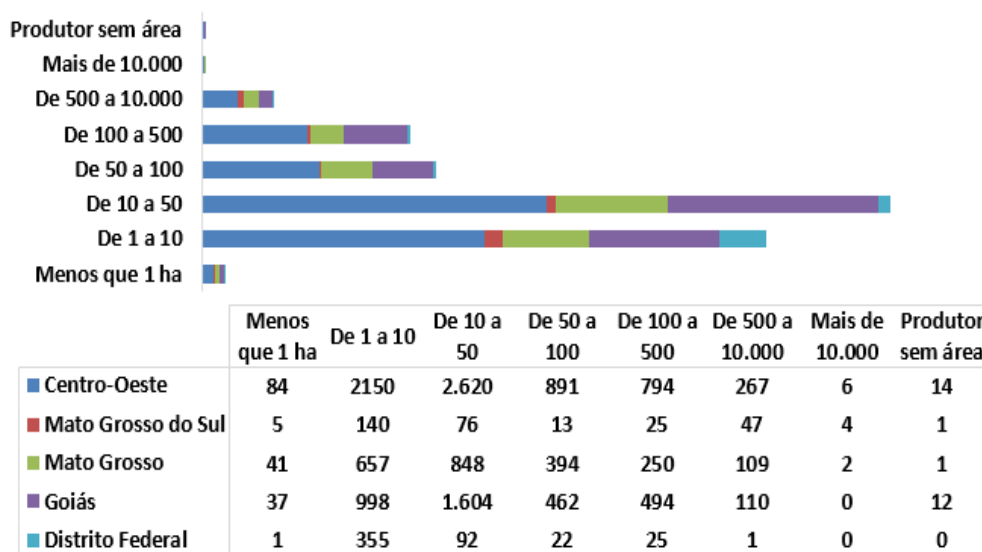
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 (SIDRA/IBGE, 2024).

Com base na análise no Gráfico 10, verifica-se que a maioria dos estabelecimentos orgânicos na região Centro-Oeste está concentrada em áreas de 10 a menos de 50 hectares (2.620 estabelecimentos), seguida pelo grupo com área de 1 a menos de 10 hectares (2.150) e o grupo de 50 a menos de 100 hectares (891 estabelecimentos). Nos estados de Goiás e Mato Grosso estão localizados a maioria do grupo de área grupo de área com 1 a menos de 10 hectares e com 10 a menos de 50 hectares.

No Brasil a maioria dos estabelecimentos orgânicos possui de 20 a menos de 50

hectares, representando 15,50% (10.209) do total dos estabelecimentos. Seguido pelo grupo de área total de 10 a menos de 20 ha com 9.780 estabelecimentos e o grupo de 5 a menos 10 ha com 9.246 (14,29%) estabelecimentos. Apenas 12 estabelecimentos (0,02%) tem área de 10.000 a mais hectares.

**Gráfico 10: Distribuição dos estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica segundo os grupos de área total na região Centro-Oeste em 2017**



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 (SIDRA/IBGE, 2024).

A Tabela 11 destaca o estado de Mato Grosso com maior área total agropecuária com 54.922.850 milhões de hectares, entretanto o estado de Goiás possui a maioria dos estabelecimentos agropecuários com produção orgânica na Região Centro-Oeste em 2017. Chama atenção o estado de Mato Grosso do Sul que apesar de ocupar o segundo lugar (30.549.179 milhões de hectares), possui a menor quantidade de estabelecimentos orgânicos no Centro-Oeste. A menor área total agropecuária está localizada no Distrito Federal com 257.047 hectares.

**Tabela 11: Características dos estabelecimentos agropecuários com produção orgânica, segundo área total dos estabelecimentos agropecuários (hectares) na Região Centro-Oeste em 2017.**

Características dos estabelecimentos	Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
Estabelecimentos (n°)	6.826	311	2.032	3.717	496
Área (hectares)	112.004.321	30.549.179	54.922.850	26.275.245	257.047

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 (2024).

Os dados referentes as variáveis sobre escolaridade, pessoal ocupado, produtos da lavoura permanente e temporária e o valor de produção da agricultura/pecuária orgânica não foram disponibilizados na base de dados do Censo Agropecuário 2017 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Corroborando Sylvia Wachsner (diretora técnica da Sociedade Nacional de Agricultura-SNA e coordenadora do Centro de Inteligência em Orgânicos) ressalta a falta de estatísticas para mensurar o mercado da produção orgânica no Brasil. Esses dados são fundamentais para mapear a realidade dos estados e contribuir para o Governo na melhoria da produção orgânica e investimentos para o setor (CI Orgânicos, 2024).

Em suma, os resultados da pesquisa reforçam a literatura e demonstram a necessidade de maior assistência técnica e de incentivos aos agricultores orgânicos por parte do Governo, Apesar da melhoria ocorrida nas últimas décadas, é notável que ter acesso ao crédito, a associação em cooperativas/entidades de classe e a orientação técnica são relevantes para a aumento da renda e expansão dos produtores orgânicos. Os dados gerados pela pesquisa apontam implicações importantes para as políticas públicas voltadas para a melhoria e expansão da agricultura orgânica na região Centro-Oeste do Brasil.

## 5 CONCLUSÕES

A expansão da produção orgânica viabiliza benefícios ambientais, econômicos e sociais. Sendo uma alternativa aos métodos tradicionais de cultivo, sendo essencial para o agronegócio brasileiro e contribui para alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas -ONU.

Conclui-se com base nos resultados obtidos que a agricultura orgânica no Brasil, continua em crescimento devido a contribuição das políticas públicas, às preocupações com a proteção ao meio ambiente, com a saúde dos trabalhadores e dos consumidores.

A análise dos dados do Censo Agropecuário de 2017 apontou a existência de 6.826 estabelecimentos orgânicos na Região Centro-Oeste do Brasil, ocupando a menor proporção 10,55% com produção orgânica no país. A maioria possui área total entre 10 a 50 hectares. O Estado de Goiás possui a maior proporção (54,45%) de estabelecimentos. Destaca-se a concentração de uso de produção exclusivamente vegetal (48,49%) nos quatros estados do Centro-Oeste seguida pela produção animal (41,50%).

Os produtores orgânicos são oriundos da agricultura familiar, recebem pouca orientação técnica, maioria de origem governamental, não estão vinculados a nenhuma classe social e são

proprietários da terra. Os produtores orgânicos são predominantes do sexo masculino, com idade entre 55 a 65 anos, de cor/raça branca e se enquadram na agricultura familiar- PRONAF B (com renda anual de até R\$ 20.000,00).

Portanto, as políticas públicas são importantes para manter e aumentar a produção orgânica, assim como os investimentos em projetos que promovam a prática do cultivo orgânico no Brasil. Visto que o desenvolvimento da agricultura orgânica nas regiões brasileiras está atrelado as políticas públicas. Logo, cabe ao Governo, Estados e Municípios, por meio de leis e investimentos, com um planejamento adequado estabelecer políticas públicas efetivas que auxiliem os agricultores familiares a ter acesso a orientações técnicas para o avanço na área. Além disso, é de suma importância que as instituições públicas e organizações privadas promovam campanhas de sensibilização sobre a relevância da preservação do meio ambiente e os benefícios da agricultura orgânica.

A limitação deste estudo foram as mudanças metodológicas ocorridas entre os censos agropecuários de 2006 e 2017 e a falta de dados disponíveis para algumas variáveis sobre a produção orgânica.

Por fim, os resultados desta pesquisa apresentam oportunidades para futuras investigações sobre o mapeamento e execução das políticas públicas vigentes na esfera federal, estadual e municipal, bem como os seus resultados relacionados à agricultura orgânica nas regiões Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste, Norte e Sul do Brasil.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

## REFERÊNCIAS

AURIGLIETTI, L. M. DE M.; PAULA JUNIOR, A. de; MICHELLON, E. Agricultura orgânica nas microrregiões brasileiras. **Informe GEPEC**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 231–251, 2024. DOI: 10.48075/igepec.v28i1.32250. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/32250>. Acesso em: jun. 2024.

ARAUJO, D. **Impactos da produção orgânica**. 2020. Disponível em <http://www.organicospro.com.br/o-impacto-da-producao-organica-no-meio-ambiente>. Acesso em mai.2023.

BRASIL, **Lei federal n° 11.326**, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe da agricultura orgânica e de outras providências. Brasília DF, Diário Oficial da União. 24/12/2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.831.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm). Acesso em: abr. 2023.

BRITO *et al.* Perfil dos agricultores orgânicos e as formas de avaliação da conformidade orgânica no estado de São Paulo. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, p. e260825, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.260825>. Acesso em: abr. 2023.

CI ORGÂNICOS – Centro de Inteligência em Orgânicos. **Brasil: Falta de dados oficiais afeta pesquisas e investimentos**. Rio de Janeiro: **Ciorgânicos**, 25 jan. 2024. Disponível em <https://ciorganicos.com.br/inteligencia/brasil-falta-de-dados-oficiais-sobre-producao-organica-afeta-pesquisas-e-investimentos/>. Acesso em: jan. 2024.

FAO. **Agricultura orgânica**. Disponível em: <http://www.fao.org/agriculture/organic-agriculture/pt/>. Acesso em: mai. 2024.

IFOAM - **Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica. Definição de agricultura orgânica**. Disponível em: <https://www.ifoam.bio/why-organic/organic-landmarks/definition-organic>. Acesso em: mai. 2024.

FONSECA, M. F. DE A. C. **Agricultura orgânica. Regulamentos técnicos e acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil**. Niterói - Rio de Janeiro: PESAGRO, 2009.

FRIEDRICH, J.C.C; FEIDEN, A.; FULBER, V.M. Agricultura orgânica – Uma discussão sobre o mercado de orgânicos na perspectiva local e internacional. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, pág. e417111234745, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34745. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34745>. Acesso em: ago. 2023.

FROEHLICH, A. G.; Melo, A. S. S. A.; SAMPAIO, B. Comparing the Profitability of Organic and Conventional Production in Family Farming: Empirical Evidence From Brazil, **Ecological Economics**, Volume 150, 2018, Pages 307-314. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0921800917311382>. Acesso em: set. 2023.

GIRARDI, E. P. **A indissociabilidade entre a questão agrária e a questão racial no Brasil: análise da situação do negro no campo a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-017/resultados-definitivos/caracteristicas-estabelecimentos>. Acesso em: abr. 2024.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Agenda 2030: objetivos de desenvolvimento sustentável: avaliação do progresso das principais metas globais para o Brasil: ODS 2: fome zero e agricultura sustentável. Brasília: **IPEA**, 2024. 23 p. Disponível em DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ri2024ODS2>. Acesso em: jun.2024

LIMA, L. F. **Análise comparada da trajetória do desenvolvimento da agricultura orgânica no Brasil e na Dinamarca.** 2021. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia. Campinas, SP, 2021.

LIMA *et al.* Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil. Texto para Discussão, **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**: Brasília, 2020.

LOURENÇO, A.V.; SCHNEIDER, S. Características da agricultura orgânica no Sul do Brasil: evidências a partir do censo agropecuário 2017. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, n. ed. esp. Dossie, p. 165-190, 2022.

LOURENÇO, A.V.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Perfil da agricultura e dos mercados de orgânicos no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. 62. 1051-1074. 10.5380/dma.v62i0.85418. 2023.

MAAS, L.; MALVESTITI, R.; GONTIJO, L. A. Work in organic farming: an overview. **Ciência Rural**, v. 50, n. 4, 2020.

MACIEL, L. M.; DE TUNES, L.V. M. Benefícios e desafios da agricultura de orgânicos no Brasil /Benefits and challenges of organic agriculture in Brazil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 58614-58623, 2021.

MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. **Sustentabilidade**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade>. Acesso em: jun.2024

MATTEI, T. F.; MICHELLON, E. Panorama da agricultura orgânica e dos agrotóxicos no Brasil: uma análise a partir dos censos 2006 e 2017. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, p. e222254, 2021.

MOURA, D. *et al.* Reflexões Sobre a Prática Da Agricultura Orgânica O Desenvolvimento Sustentável: Estudo De Caso. **Grifos**, 60(32), 01-19. Disponível em: <https://doi.org/10.22295/grifos.v32i60.7310>. Acesso em: jun. 2023.

NEPOMOCENO, T. A.R.; EXIME, E.; AHLERT, A. Agricultura familiar e agroecologia: Estudo de caso em Diamante do Sul, Paraná, Brasil. **DELOS: Desarrollo Local Sostenible**, v. 15, n. 40, 2022.

ORGANIS. Associação de Promoção de Orgânicos. **Mercado de orgânicos cresce 30% no Brasil**. Disponível em <https://organis.org.br/imprensa/setor-de-organicos-cresce-30-e-aponta-nova-tendencia/>. Acesso em: jan. 24.

Portal do Agronegócio. **Agronegócio no Centro-Oeste: importância e principais produtos**. Disponível em: <https://www.portaldogronegocio.com.br/gestao-rural/analise-de-mercado/noticias/agronegocio-no-centro-oeste-importancia-e-principais-produtos-169749>. Acesso em: jun.2024

SANTOS, L. *et al.* Políticas públicas para o comércio de produtos orgânicos no Brasil. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 40, n. 2, p. 447-459, jun. 2017.



SCHMITT, C. J. Encurtando o caminho entre a produção e o consumo de alimentos. **Revista Agricultura**, v. 8, n. 3, p. 3-8, 2011.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Pesquisa com produtores Orgânicos**. 2018. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/Agroecologia-e-organicos-Pesquisa-com-Produtores-Organicos-2018.pdf>. Acesso em: set. 2023.

SILVA, D. A.; POLLI, H. Q. A importância da agricultura orgânica para a saúde e o meio ambiente. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 505-516, 2020. *Sociologia Rural*, v. 59, 2021.

SOUZA, J. L. de. **Agroecologia e agricultura orgânica: princípios, métodos e práticas**. 2. ed. Vitória: Incaper, 2015.

DA SILVA SOUZA, G.; GOMES, E.G; GAZZOLA, R. Produção orgânica na renda bruta agropecuária: Estudo baseado nos dados do censo agropecuário de 2017. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 16, n. 1, p. 60-70, 2021.

VILELA, G. F. *et al.* **Agricultura orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Campinas: Embrapa Territorial. 2019

WILLER, H; SCHLATTER, B.; TRÁVNÍČEK, J. **O Mundo da Agricultura Orgânica. 2023**. FiBL, IFOAM - Organics International. 978-3-03736-456-7; DOI 10.5281/zenodo.757289078-3. Disponível em: <https://www.fibl.org/en/shop-en/1254-organic-orld-2023>. Acesso em: jun. 2023